

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A educação inclusiva como mecanismo transformador na formação inicial do docente

LIMA SILVA, Bruna <sup>1</sup>  
FREIRE ABREU, Paula <sup>2</sup>

**RESUMO:** O Programa de Residência Pedagógica (PRP) visa aprimorar a formação inicial de professores em cursos de licenciatura, oferecendo um ambiente para reflexão e melhoria das práticas de ensino, contribuindo para a construção da identidade profissional. Este relato de experiência busca destacar as contribuições do programa de residência pedagógica na formação inicial do docente, com ênfase na promoção da reflexão sobre a educação inclusiva. Uma prática exemplificativa envolveu o uso de um jogo didático durante aulas de química no ensino médio, não apenas para facilitar a compreensão dos conceitos, mas também para promover a participação e interação de todos os alunos. Observou-se que o PRP surge como uma oportunidade para pensar e planejar estratégias que promovam a inclusão em diferentes áreas de ensino, como o ensino de química. A partir de oportunidades como a observação de aulas, planejamento com preceptores e regência, é possível pensar, planejar e desenvolver aulas mais inclusivas. Um exemplo citado envolve a utilização de jogos didáticos para abordar conceitos químicos, facilitando a participação de todos os alunos, inclusive de um estudante surdo. As atividades lúdicas, como jogos didáticos, são reconhecidas como uma forma eficaz de promover a inclusão em sala de aula, estimulando o desenvolvimento dos alunos. Portanto, a utilização dessas estratégias pode contribuir significativamente para tornar as aulas mais inclusivas, especialmente no contexto do ensino de química.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino; inclusão; formação docente; residência pedagógica; jogo didático.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem o intuito de aprimorar a formação inicial dos professores em cursos de licenciatura, proporcionando um ambiente para refletir, repensar e melhorar as práticas de ensino. Além disso, é um programa fundamental para contribuir com a construção da identidade profissional do professor, oportunizando um espaço não apenas para vivências, mas também para reflexões sobre a educação em geral. Isso contribui significativamente para a formação das práticas educacionais nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus Vitória da Conquista*, email: brunalimasilva1110@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Química, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, IFBA, *Campus Vitória da Conquista*, email: paulafreireabreudias@gmail.com

Ao longo da graduação o estudante de licenciatura passa por vários momentos que o permite refletir a educação básica e pensar as suas práticas quanto docente, contudo, é durante a residência pedagógica que essa oportunidade se torna mais propícia, visto que isso ocorre de maneira mais profunda.

A residência pedagógica pode proporcionar um espaço de construção não apenas de experiências, mas também de reflexão, acerca da educação de modo geral e também da educação inclusiva. Pois, o PRP pode possibilitar que o licenciando tenha experiências em sala de aula que o ajude a desenvolver estratégias que possam atender as necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo.

Esse primeiro contato em sala de aula (como docente) através do PRP, mostra uma realidade um tanto desafiadora, mas são justamente esses desafios que são essenciais para sua formação inicial como docente. Pois, segundo Rocha (2018) o projeto em conjunto com a Instituição e a Escola ajudam nesse propósito de formação de um educador comprometido e ético, apesar de todas as circunstâncias e desafios.

Através desse primeiro contato em sala de aula o licenciando se depara com a diversidade de realidades de cada aluno, visto que cada um possui uma particularidade. Depara-se com a necessidade de pensar um modo educacional que possa abranger a todos os alunos - uma educação inclusiva - que de acordo com Stainback (1999) refere-se à prática de incluir todos - independentemente de talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural - em ambientes educacionais e salas de aula, garantindo que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas.

É importante que o professor seja um meio para que a educação inclusiva seja realizada efetivamente, para isso é necessário a seleção de práticas pedagógicas que considere as necessidades individuais e coletivas dos educandos. Posto que, de acordo com Oliveira, et al, (2022) a educação inclusiva está baseada justamente no respeito e na valorização de cada educando envolvido no processo de ensino-aprendizagem, buscando atender às necessidades individuais de cada estudante.

Nesse contexto, surge a oportunidade de pensar, planejar e elaborar estratégias que visam abranger as aulas de química no ensino médio de uma forma mais inclusiva. Logo, este trabalho tem como objetivo apontar as contribuições do

programa de residência pedagógica para a formação inicial do docente, dentre elas ressaltar de que forma o programa pode contribuir para que o futuro professor pense a educação inclusiva de forma cuidadosa, através da demonstração de uma das práticas realizadas pela bolsista.

Esta prática teve como proposta a utilização de um jogo didático, tanto para se apropriar dos conceitos químicos, bem como para servir de instrumento para interação e participação de todos os alunos em aulas sobre funções nitrogenadas, no 3º ano do ensino médio. Surgindo da necessidade de tornar as aulas mais inclusivas, visto que na turma em questão havia um aluno surdo.

Ajudar os alunos a superar os desafios de ensino-aprendizagem é essencial para o desenvolvimento completo deles. Buscamos constantemente maneiras de incentivá-los a aprender, sendo que uma abordagem eficaz é através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, que contribuem para o aumento do interesse do aluno na escola e auxiliam no desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e motor (Fausto, Almeida e Pachevitch, 2021)

Professores podem empregar jogos didáticos como ferramentas de apoio na construção do conhecimento em diversas áreas de ensino (Cunha, 2012). Não seria diferente no ensino de química. Nesse contexto, a utilização de atividades lúdicas, como jogos didáticos, pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão e a participação de todos os alunos durante a aula.

## **2 METODOLOGIA**

O percurso metodológico realizado neste estudo é validado empiricamente, ou seja, baseia-se principalmente em experiências vivenciadas e observadas pela própria bolsista ao longo do período da residência pedagógica 2022-2024. Dentre essas experiências a prática a ser evidenciada ocorreu em uma turma de 3º ano do ensino médio, onde na turma havia um aluno surdo, diante disso a prática foi pensada para que houvesse uma inclusão de toda a turma. É importante ressaltar que na turma havia um interprete que ajudou durante todo o processo.

Após as aulas sobre as funções nitrogenadas, foi confeccionado um jogo juntamente com os alunos. Devido às características do conteúdo chegou-se a conclusão que a melhor forma de trazê-lo em um jogo seria através de um jogo de

tabuleiro.

A turma era composta por 18 alunos, em um primeiro momento sala foi dividida em quatro grupos, em que cada grupo ficou com uma função nitrogenada específica (aminas, amidas, nitrilas ou nitrocompostos). Cada grupo ficou responsável por elaborar e confeccionar cartas com 3 questões sobre a função, uma questão fácil (cor verde), média (cor amarela) e difícil (cor vermelha) e além disso, uma carta de condição (ex: volte três casa, volte ao início, etc) (cor roxa). Na aula seguinte com as cartas prontas foi possível fazer a correção das mesmas, e confeccionar o tabuleiro, os alunos escolheram o nome “Corrida das Nitrogenadas” para o jogo.

Figura 01. Exemplos de cartas confeccionadas para o jogo sobre funções nitrogenadas.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 02. Modelo de tabuleiro utilizado para o jogo sobre funções nitrogenadas.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Em uma aula posterior o jogo foi realizado, as regras são bem simples, com o auxílio de um dado o grupo deslocava o seu pino no longo do tabuleiro, a depender da cor da casa, respondia uma pergunta fácil (verde), média (amarela), difícil (vermelha) ou teriam alguma condição (carta roxa), à medida que as perguntas eram respondidas corretamente o grupo ia avançando até ganhar.

Aplicar o jogo na turma trouxe uma dimensão mais divertida do conteúdo, e foi possível que todos interagissem, procurando aprender os conteúdos esquecidos com os outros colegas e relembrar o que já foi aprendido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática em questão foi realizada em uma turma de 3º ano do ensino médio. Dada em três etapas: aulas sobre as funções nitrogenadas (aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos); confecção e correção das cartas; dia do jogo.

Essa segunda etapa foi importante para avaliar como os estudantes estavam enxergando o conteúdo, já que eles precisaram elaborar perguntas de nível fácil, médio e difícil. No geral, a maioria das perguntas estavam corretas, mas algumas necessitaram de correção.

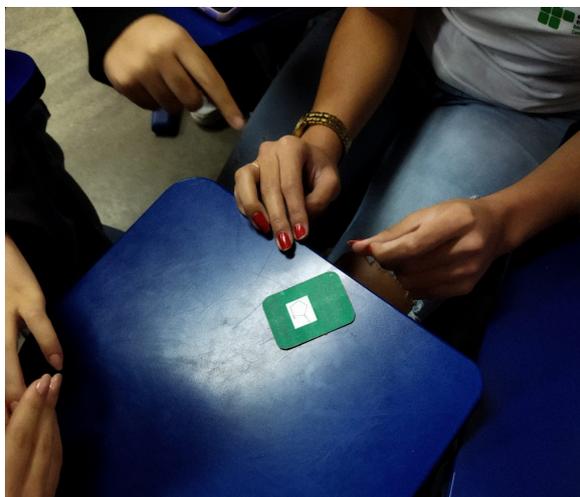
No dia do jogo, os grupos foram divididos e mantiveram os mesmo que foram divididos anteriormente para elaboração das cartas, cada grupo jogou o dado e aquele que teve maior pontuação iniciou o jogo. À medida que os grupos iam respondendo corretamente, os pinos iam se deslocando ao longo do tabuleiro até que um grupo chegou ao final e ganhou o jogo.

Figura 03. Tabuleiro e cartas utilizadas no dia do jogo sobre funções nitrogenadas.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 04. Momento de conversa entre os alunos para chegarem a uma resposta.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Como foi algo em que os alunos participaram de todo o processo, desde a elaboração das perguntas até as confecções das cartas, no dia do jogo todos estavam empolgados para saber o resultado. Foi possível perceber também que a turma estava bastante competitiva, e que, além disso, se uniam em grupo para pensar e responder as questões com o intuito de ganhar o jogo.

Ademais, foi identificado, que o aluno surdo estava a todo o momento participativo durante o jogo, sempre interagindo com os seus colegas (com o auxílio do intérprete) para ajudar na resolução das questões. Sendo um momento de aprendizado mútuo e de fortalecimento dos laços na turma, reforçando a importância da diversidade e da cooperação.

A partir dessa atividade, percebeu-se que o programa de residência pedagógica demonstra ter um papel significativo para que o estudante de licenciatura possa, na prática, pensar, estruturar e desenvolver aulas que priorizem uma educação mais inclusiva, posto que a residência pedagógica oportuniza mecanismos para que isso ocorra, desde a observação de aula à regência plena..

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se, portanto, com base nos resultados obtidos, que o PRP – a partir dos mecanismos que o programa dispõe – pode favorecer na formação inicial do

docente com um enfoque especial na educação inclusiva. Tornando-a importante em sua formação inicial, para que ao longo da sua carreira ela se torne cada vez mais consolidada.

As vivências e atividades realizadas oferecem valiosas oportunidades de aprendizado para melhorar a formação profissional dos educadores. Essas atividades são fundamentadas em metodologias pedagógicas críticas, enriquecendo o conjunto de conhecimentos essenciais para que os licenciandos se tornem profissionais competentes na área de educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Gab nº 38/ 2018**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf> . Acesso em: 05. Mar. 2024.

CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Química Nova na Escola**. São Paulo. Disponível em: [http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34\\_2/07-PE-53-11.pdf](http://qnesc.s bq.org.br/online/qnesc34_2/07-PE-53-11.pdf) . Acesso em: 10 mar. 2024.

FAUSTO, I.; ALMEIDA, E.; PACHEVITCH, S. O lúdico como importante ferramenta para o ensino e aprendizado de crianças surdas. **Revista Humanidades e Inovação**, 2021.

OLIVEIRA, A. S. A. et al. Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 18, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar> . Acesso em: 13 mar. 2024

ROCHA, J. A. A.; OLIVEIRA, B. K. .S.; COSTA, F. F. Residência pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. In: **Anais VII ENALIC**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51651> . Acesso em: 05 mar. 2024.

STAINBACK Susan; STAINBACK William. **Inclusão: Um guia para Educadores**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.